



**A Raquel de Taís Araújo é a heroína da trama**

lançamento, realizado no Copacabana Palace, pediu a bênção dos criadores da obra original.

## Representatividade

Protagonizada originalmente por Regina Duarte e Glória Pires, as personagens Raquel e Fátima serão defendidas, agora, por Taís Araújo e Bella Campos, respectivamente — atrizes que, ao contrário das ancestrais, são negras. Essa caracterização seria impensável na época, mas faz parte de uma nova política implementada pela emissora de valorização — e reparação — dos artistas com diferentes etnias no protagonismo. Para Manuela Dias, a heroína da história original “era branca pela nossa incapacidade social de dar o protagonismo para outra atriz preta”.

### Alexandre Nero defende o vilão Marco Aurélio

Nessa nova versão, aliás, a produção aumentou consideravelmente o número de negros, que eram apenas dois na primeira montagem, em posições periféricas e estereotipadas. Agora, haverá, além das protagonistas, uma família 100% preta que pertence à classe média, e com formação superior. “Estamos fazendo a novela para o público de hoje. Para quem assistiu à primeira versão e para quem vai conhecer a história. Tivemos que acomodar as transformações, algumas discussões evoluíram. Hoje, ressignificamos e aprendemos muita coisa. Acatamos as mudanças desejosas de



### Odete Roitman, boazinha?

Uma das maiores expectativas para o remake está focado na arquivilã da história, que, agora, será

### Ivan (Renato Goes), um mocinho controverso

ter uma obra contemporânea, mas a história estará lá na íntegra”, garantiu o diretor artístico, Paulo Silvestrini.

Entre algumas mudanças necessárias, destaca-se a sobrevida do casal lésbico Cecília e Laís, que foi desfeito nos anos 1980 pelo tabu com a morte trágica da primeira, e a alteração da empresa Tomorrow para agência de conteúdo digital, em vez de uma revista de moda e estilo — inclusive, o sonho da alpinista social Maria de Fátima, agora, é ser influenciadora, e não mais modelo. No entanto, duas características essenciais de *Vale tudo* serão mantidas: o tema de abertura — *Brasil*, de Cazuza, na voz de Gal Costa — e o logotipo originais. Ah, sim, e o gigolô maduro César Ribeiro, que vira a cabeça da filha de Raquel, agora vivido por Cauã Reymond, passará boa parte da trama usando apenas uma sunga — assim como seu antecessor, Carlos Alberto Riccelli.

### Helena Roitman vem na pele de Paolla Oliveira

“Para quem não viu, as histórias são vivas e, depois de 37 anos, a nossa expectativa é de que 40% do público terá tido contato com a obra original, mas a novela é feita para todos. É uma chance incrível, atualizada, com esse cheiro vintage com todos os setores. Para quem viu, é como reencontrar um amigo: ele continua sendo seu amigo, mas o tempo fez o seu trabalho”, garantiu Manuela Dias.



### Solange (Alice Wegmann) e Afonso (Humberto Carrão)

interpretada pela veterana Debora Bloch. Para uma grande parcela do público que conhece — e defende como “imexível” — a obra original, a escolha de uma atriz parda para o papel de Maria de Fátima é controverso, já que ela se tornará nora de uma aristocrata racista. Mas a autora não considera a cor da pele da aprendiz de vilã um problema. “Acho que a Odete é uma personagem pragmática. Serve quem está a serviço dela para executar a agenda dela, e ela tem uma forte identificação com a Maria de Fátima, que supera essa questão racial”, justificou.

Manuela Dias também causou polêmica ao apontar, em uma entrevista, que a megera imortalizada por Beatriz Segall poderia ser menos odiosa. “*Vale tudo* foi a novela da volta da democracia e, naquele momento, falar mal do Brasil, ou poder falar mal, era resistência, era revolucionário, era novo. Hoje não é mais. A gente está saturado disso. O novo é encontrar maneiras de transformação”, ela declarou, à época. Criticada, voltou atrás, reafirmando que Odete jamais deixará de ser cruel. “Odete Roitman vai ser boazinha”. Pô, claro que não”, consertou.



### Leila (Carolina Dieckmann) não será mais assassina

Algumas coisas são certas em relação à personagem repaginada: a megera prepotente entrará na novela em uma volta triunfal ao Brasil declamando absurdos sobre o país e seus habitantes, infernizará a vida da filha alcoolista, Heleninha (Paolla Oliveira), envenenará a maionese que será servida pela sua antagonista Raquel — uma passagem icônica da trama, que, assim como a maioria delas, será mantida — e será assassinada na reta final. Desta vez, porém, a assassina não será Leila, vivida por Cássia Kis e, agora, interpretada por Carolina Dieckmann. Uma nova autoria para o crime foi garantida pela emissora e, assim, desde já, as apostas estão lançadas: quem matará Odete Roitman em 2025?

\*O jornalista viajou a convite da Rede Globo